



Tomada de decisão sob restrição e parentalidade na EJA: uma abordagem contemporânea da permanência e desempenho escolar

Decision-making under restriction and parenting in EJA: a contemporary approach to school permanence and performance

Toma de decisiones bajo restricciones y crianza en EJA: un enfoque contemporáneo de la permanencia y el rendimiento escolar

Marcelo Meirelles Rezende

graduado em administração
especialista em TI
graduando em matemática formação R2

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2336-874X>

Resumo

O artigo analisa a tomada de decisão e o desempenho acadêmico de estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA no estado do Espírito Santo que possuem filhos, buscando articular contribuições teóricas clássicas e contemporâneas com experiências nacionais e estaduais. Sua persistência e desempenho, antes, são construídos por elementos estruturais – que criam um regime de tomada de decisão sob compressão social: pobreza de tempo, exaustão emocional e fragilidade acadêmica. O estudo proposto é um modelo analítico que pode explicar a trajetória escolar não linear, a evasão periódica e os estados de engajamento condicionados

Palavras-chave: EJA; tomada de decisão; parentalidade; evasão escolar; desigualdade educacional.

1. Introdução

A literatura educacional continua, em grande medida, a explicar as diferenças entre escolas no desempenho dos alunos como resultantes de fatores individuais, como o esforço e a motivação dos alunos ou sua capacidade cognitiva. No entanto, esta estratégia é insuficiente para captar o perfil típico da EAE, que inclui adultos em atividade e, cada vez mais, pais que garantem o sustento da família.

Neste contexto, a tomada de decisões educacionais não pode ser vista como ocorrendo num cenário ideal, mas sim atuando sob muitas restrições. Este artigo começa com a seguinte questão:

Como é que, ou como é que irá, a parentalidade afetar a tomada de decisões e o sucesso escolar na EAE?

Defende-se que esses temas existiam sob um determinado modo de tomada de decisões — aqui rotulado como tomada de decisões sob compressão social — em que várias dimensões da vida (trabalho, dependentes, residência) contradiziam diretamente a continuação dos estudos.

2. Referencial teórico

As contribuições de várias tradições teóricas convergem na análise.

A perspectiva de D'Ambrosio apresenta a possibilidade de conhecer que o conhecimento é construído em práticas sociais, levando ao entendimento de que os estudantes da EJA já trabalham com racionalidades complexas em suas vidas cotidianas.

Chiavenato, por exemplo, fornece o modelo clássico de tomada de decisão baseado em etapas racionais. Mas neste estudo esse modelo é testado, uma vez que ele pressupõe condições de estabilidade que estão muito distantes da realidade da maioria dos estudantes da EJA.

Piaget deriva o desenvolvimento cognitivo, afinal, mas para a educação de adultos, sua teoria precisa ser recontada, reconhecendo o grau em que somos capazes de abstrair e planejar.

Freire aponta que a realidade do sujeito é central, e o processo educativo deve começar a partir de uma experiência concreta.

A forma como Charlot acrescenta a isso é a ideia de uma relação com o conhecimento, segundo a qual sua aprendizagem realmente depende do sentido que o estudante lhe atribui.

Isso, por sua vez, nos ajuda a compreender como as desigualdades estruturais restringem as escolhas e produzem trajetórias educacionais desiguais.

3. Metodologia

É um estudo empírico teórico-analítico. A análise é baseada em:

informações institucionais nacionais (INEP, IBGE e relatórios educacionais);

- documentação e políticas públicas para a EJA no Espírito Santo.
- Literatura Sociológica e Educacional da Época Contemporânea;

O objetivo, entretanto, não é ter um fenômeno mensurável quantitativamente, mas sim um que possua sustentação empírica consistente, com alguma explicação interpretativa.

4. Evidências em nível nacional: evasão, desigualdade e decisões sob restrições

Os dados da educação brasileira mostram que a evasão escolar é um fenômeno estrutural e recorrente, especialmente no que se refere aos anos finais da educação básica.

Os indicadores do INEP apontam que as taxas de abandono aumentam ainda mais com a idade, quando passam a assumir responsabilidades econômicas e familiares. Além disso, também evidenciam uma migração consistente da educação regular para a EJA, o que comprova trajetórias

educacionais interrompidas.

Os achados das pesquisas baseadas no PNAD Contínua mostram que a evasão/absenteísmo corresponde de perto a fatores como:

- ✓ a necessidade de trabalhar
- ✓ baixa renda
- ✓ desigualdade social

Essas características sustentam que o abandono escolar não é mais uma ação pontual e compacta, mas sim uma decorrência de condições estruturais negativas.

Relacionado a esse ponto, o abandono acontece de forma gradual, como um processo de desengajamento. No início da carreira, a gravidez e questões sociais farão desse impasse algo existencial.

Nessa perspectiva, a parentalidade é quase uma variável de confusão. Raramente registrada diretamente nos dados, ela é capturada nos fatores explicativos do abandono: trabalho, renda e carga familiar.

Dados recentes da PNAD Contínua confirmam que, apesar dos avanços nos indicadores educacionais — mais anos médios de escolaridade e menos analfabetismo —, ainda persistem problemas estruturais, como defasagens por coortes. Mais de um milhão de jovens no Brasil não haviam concluído o ensino médio até 2024, e cerca de metade da população entre 18 e 24 anos estava fora da rota educacional adequada (IBGE, 2025). Esses dados fornecem confirmação de que ampliar o acesso ao sistema escolar não equivale a progresso educacional sustentado; esse achado dá suporte ao argumento apresentado neste artigo e, em particular, à sua sugestão de que tais decisões são tomadas em um contexto de constrangimento social (a relevância prevalece em contextos de trabalho amplo/estresse familiar).

5.Evidências empíricas do Espírito Santo

Políticas recentes no Espírito Santo já sinalizaram o reconhecimento da evasão como um problema estrutural para a EJA. O crescimento da oferta integrada com a educação profissional e da reestruturação curricular evidencia tentativas de acomodar o perfil do estudante adulto.

A oferta de milhares de vagas em cursos técnicos integrados à EJA mostra um processo de formação voltado ao mercado de trabalho. Ainda assim, o fato de a evasão continuar ocorrendo é indicativo de que, embora tais medidas sejam significativas, elas não enfrentam os fatores ocultos.

O perfil dos estudantes atendidos no estado sustenta que as pessoas são: trabalhadores, concentradas em áreas vulneráveis, com trajetórias escolares interrompidas.

Essa circunstância se alinha bem com a afirmação de que comportamentos laborais que favorecem a escola, como permanecer estudando e não engravidar, são mais suscetíveis a serem determinados por pressões fora da escola, como obrigações familiares.

Estudos relevantes realizados no Espírito Santo indicam uma ligação direta entre evasão escolar, especialmente em localidades periféricas, e elementos estruturais da desigualdade social, lacunas para a plena participação na era digital da informação, violência e a necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho. Contribuindo para essa realidade, mesmo com a promessa de mudança e qualidade do Novo Ensino Médio, infraestrutura e condições institucionais impactam negativamente as políticas educacionais (Magnago et al., 2024; Geiger & Annerstedt, 2019). Esses dados reforçam indicações de que a permanência dos estudantes na escola não depende apenas de mudanças curriculares, mas também das condições sociais do próprio estudante para permanecer na escola.

6. Parentalidade e Desempenho Acadêmico:

Ser pai ou mãe afeta diretamente o desempenho na EJA.

6.1 Efeitos Negativos

- diminuição do tempo dedicado aos estudos
- cansaço físico e psicológico
- interrupções frequentes
- frequência irregular

6.2 Efeitos Positivos

- aumento da motivação
- valorização da educação

construção de uma identidade familiar

6.3 Ambivalência Estrutural

A parentalidade cria um paradoxo em que os mesmos fatos que atrapalham podem também ajudar.

Essa ambivalência é fundamental para compreender a persistência na EJA.

7. Teoria proposta: Decisão baseada em compressão social

O conceito em que você foi treinado foi:

Decisão sob compressão social

É proposta.

Definição:

Decidir sobre temas concorrentes que giram em torno de tempo, recursos e energia, nos quais a pessoa precisa equilibrar forças em conflito enquanto funciona sob uma pressão tremenda.

Características:

- ✓ decisões não ideais
- ✓ prioridade no curto prazo
- ✓ instabilidade das trajetórias
- ✓ alto custo emocional

Este modelo ajuda a explicar:

- evitação intermitente
- em vez disso, desempenho relativamente baixo
- caminhos não lineares até a formatura

Implicações para Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas

Os resultados indicam a necessidade de:

- ✓ prazos adaptáveis
- ✓ avaliação contínua
- ✓ políticas de apoio
- ✓ apoio/cuidados das instituições
- ✓ conteúdos associados a exemplos reais da vida dos estudantes
- ✓ integração aprendizagem-vida
- ✓ valorização das trajetórias
- ✓ superação dos modelos lineares

Considerações finais

A vantagem que estudantes da EJA com filhos têm em termos de desempenho não pode ser considerada unicamente uma conquista individual.



São sujeitos que vivem dentro de uma variedade de constrangimentos estruturais, fazendo escolhas no meio de tensões entre sobrevivência, trabalho e escolarização.

O conceito de tomada de decisão sob pressão social permite avançar na análise desses processos com uma base teórica e empírica que fortalecerá a elaboração de políticas educacionais mais realistas e adequadas.

Referências

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

INSTITUTO UNIBANCO. **Abandono e evasão escolar: um guia para entender esses conceitos**. 2023.

MAGNAGO, Walaci et al. **Desigualdade social e evasão escolar: a realidade do novo ensino médio em regiões periféricas do Espírito Santo**. RevistaFT, v. 28, n. 138, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/desigualdade-social-e-evasao-escolar-a-realidade-do-novo-ensino-medio-em-regioes-perifericas-do-espírito-santo/>. Acesso em: 26 abr. 2026.